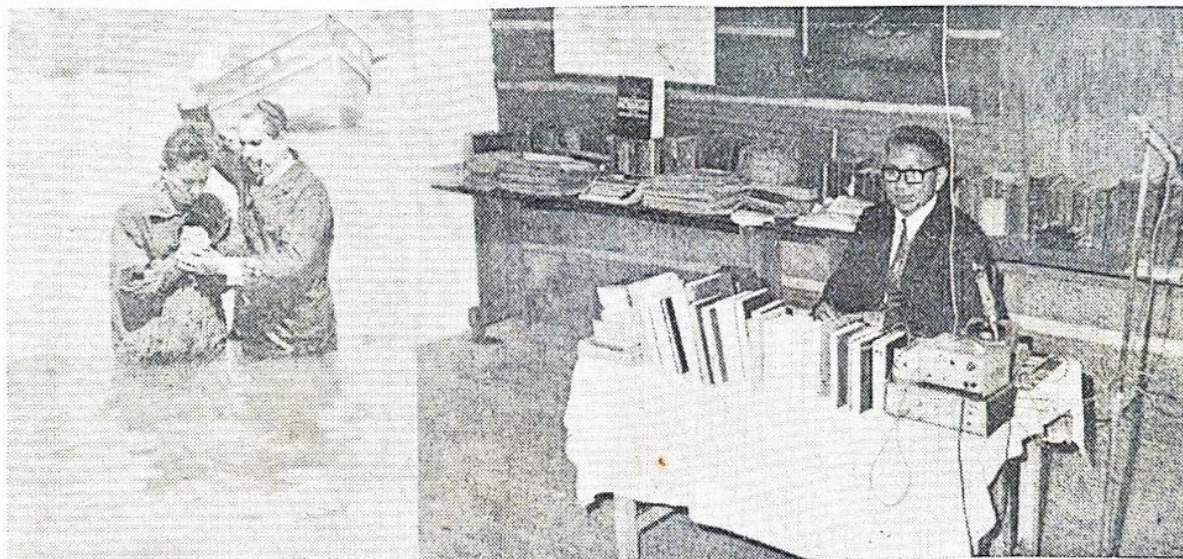
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXIV — MAIO-JUNHO DE 1974 — N.º 3

DOIS EX-PASTORES ADVENTISTAS primícias de uma grande colheita

Daniel Correa de Jesus, batizado em Vitória, Espírito Santo, dia 5 de maio pp. (Reportagem no Página Juvenil de maio-junho).
Constantin John Suoth, batizado em Manado, Sulawesi do Norte, Indonésia.

Batismo em Alvorada do Iguaçu, Oeste paranaense, pelo pastor Vicente de Oliveira (pg. 13).

Batismo em São Paulo no último domingo de abril, dia 28, quando 17 almas nasceram para uma vida nova.

Neste Número

OBSERVADOR DA VERDADE

Órgão oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma no Brasil.

ANO 34 — 1974 — N.º 3

DIRETOR: Ari G. Silva

REDAÇÃO: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21 — 03513 — São Paulo

Artigos, sugestões, correspondências devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE

CAIXA POSTAL 10 007

01000 — São Paulo — SP

NOSSA CAPA

Despertamentos entre ministros e leigos em vários pontos do Brasil e do mundo, especialmente na Igreja Adventista — classe numerosa — em favor do Movimento de Reforma devem, não simplesmente nos alegrar com vitórias da Obra de Deus, mas nos levar a uma preparação íntima para encontro com Cristo em breve.

A Redação

ESCREVEM-NOS

Juiz de Fora, MG, 22/03/74

Exmo. Sr.

Prof. A. Balbach

Saudações respeitosas

Estou sempre viajando. Em Barão de Cocais encontrei na casa paroquial dois volumes editados pelo competente professor. Não os li inteiramente, mas, entusiasmado, passei a fazer propaganda deles na igreja após a Santa Missa, pois sou de opinião que o sacerdote não deve cuidar somente das almas que deve ser o seu precípuo labor, mas também do bem-estar do homem todo: "mens sana in corpore sano."

Achei maravilhosas as suas obras: "As Hortaliças e as Frutas na Medicina Doméstica". Parabéns sinceros e cordiais. Que surjam outros volumes a fim de completar a obra.

(...) Agradecendo de todo o coração, subscrevo-me mui

respeitosamente

Padre Euler, SVD

RELIGIÃO

A Perpetuidade da Lei Divina

(*conclusão*)

Davi Paes Silva

Na história de Portugal há um fato que ilustra bem o que pretendemos deixar claro neste artigo.

Certa vez, preenchendo as lacunas de sua vida destituída de sacrifícios, partiu para uma caçada, o filho do Marquez de Pombal. Após intensa procura localizou um belo espécime, e, antevendo a inclusão daquele animal na sua rica coleção de caçador, mirou no alvo e... para sua inesperada frustração, surge um desconhecido entre ele e a caça. Irado devido à interferência inesperada daquele que estragara seu dia de caçada, apertou o gatilho, e dentro de alguns segundos aquele estranho manifestava a agonia daqueles que perdem a vida na flor da existência. Fora fulminado pela arma do filho do Marquez.

Dois foragidos da justiça portuguesa presenciaram a cena. Estavam eles escondidos no bosque que servira de palco àquela cena de violência, mas, o que fazer? Acusar o filho do Marquez implicava em conseqüências funestas. Além disso, o fato de as testemunhas do crime serem também criminosas, dificultava o trabalho da justiça.

Poucos dias depois a vítima foi descoberta. Não sendo localizado o verdadeiro assassino, descobriu-se um suspeito, sobre quem recaiu a culpa e a pena de morte que naquele tempo era a forca.

Havendo sido marcado o dia da execução, o fato chegou ao conhecimento dos foragidos que testemunharam o crime. Depois de longas reflexões, decidiram: iriam ao local, ainda que morressem também, relatar o fato com pormenores à justiça, a fim de apontar o verdadeiro culpado e livrar o inocente.

Assim fizeram, e o resultado foi o que segue:

Tomando conhecimento do acontecido e sabendo que seu filho deveria ser condenado à morte, caso ele quisesse que a lei portuguesa continuasse imutável, o Marquez decidiu-se pela anulação da lei da forca, a fim de que seu filho não fosse executado.

Deus, porém, conseguiu manter a justiça da lei, posto que Seu Filho devesse morrer. Ao mesmo tempo que, para preservação da ordem e da paz no Universo, conservou a perpetuidade da lei divina, que é a transcrição do Seu próprio caráter, manifestou Seu grande amor em favor da raça degenerada deixando morrer Seu Filho. "Para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

"Foi maravilha para o universo todo que Cristo Se humilhasse para salvar o homem decaído. Que aquele que passara de uma estrela para outra, de um mundo para outro, dirigindo tudo, suprindo pela Sua providência as necessidades de toda a ordem de seres em Sua vasta criação — que Ele consentisse em deixar Sua glória e tomar sobre Si a natureza humana, era um mistério que os seres sem pecado de outros mundos desejavam compreender. Quando Cristo veio ao nosso mundo sob a forma humana, todos estavam profundamente interessados em acompanhá-lO, ao percorrer Ele, passo a passo, a vereda ensangüentada a partir da mangedoura ao Calvário. O Céu observou o insulto e zombaria que Ele recebeu, e sabia que isto foi por instigação de Satanás. Notaram a operação das forças contrárias a avançar, impelindo Satanás constantemente trevas, tristezas e sofrimento sobre a raça, e estando Cristo a reagir contra isso. Observaram a batalha entre a luz e as trevas, enquanto a mesma se tornava mais forte. E ao clamar Cristo em Sua aflição mortal sobre a cruz: 'Está consumado', um brado de triunfo repercutiu por todos os mundos, e pelo próprio Céu. A grande contenda que estivera em andamento durante tanto tempo neste mundo, estava agora decidida, e Cristo era vencedor. Sua morte resolveu a questão de terem ou não o Pai e o Filho amor suficiente pelo homem para exercerem e abnegação e um espírito de sacrifício. Havia Satanás revelado seu verdadeiro caráter de mentiroso e assassino. Viu-se que o mesmo espírito, com que governara os filhos dos homens que estiveram sob o seu poder, ele teria manifestado se lhe fora permitido governar os seres do Céu. Unanimemente o universo fiel uniu-se no engrandecimento da administração divina.

"Se a lei pudesse ser mudada, ter-se-ia podido salvar o homem sem o sacrifício de Cristo; mas o fato de que foi necessário Cristo dar a vida pela raça caída prova que a lei de Deus não livrará o pecador de suas reivindicações sobre ele. Está demonstrado que o salário do pecado é a morte. Quando Cristo morreu, ficou assegurada a destruição de Satanás. Mas, se a lei foi abolida na cruz, como muitos pretendem, a agonia e a morte do amado Filho de Deus foram suportadas unicamente para dar a Satanás exatamente o que ele pedia; triunfou então o príncipe do mal, foram sustentadas suas acusações contra o governo divino. O próprio fato de que Cristo arrostou a pena da transgressão do homem, é um poderoso argumento a todos os seres criados de que a lei é imutável; que Deus é justo, misericordioso e abnegado; e que a justiça e misericórdia infinita unem-se na administração de Seu governo." PP:65, 66.

Como Guardar a Lei de Deus

Antes da entrada do pecado no mundo, todos os seres mantinham implícita obediência à grande Lei de Deus, pois "o pecado consiste na transgressão da lei".

A desobediência do homem à lei moral degenerou-o e tornou-o incapaz de respeitar todas as demais leis incluídas no grande código divino.

Qual é o papel que desempenha a lei em relação ao pecador a fim de que este se harmonize com o Criador?

Antes que o homem seja colocado em harmonia com Deus, vários meios são postos em prática, principalmente por Deus e, logo a seguir, pelo homem.

A lei, posto que não salve o pecador, cumpre a grande missão de mostrar-lhe sua verdadeira condição e prescrever-lhe o verdadeiro e único remédio capaz de reconciliá-lo com Deus. " 'A lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.' Gl 3:24. Nesta passagem, o Espírito Santo, pelo apóstolo, refere-se especialmente à lei moral. A lei nos revela o pecado, levando-nos a sentir nossa necessidade de Cristo e a fugirmos para Ele em busca de perdão e paz mediante o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo." 1 ME:234.

"A lei é uma expressão do pensamento de Deus. Quando a recebemos em Cristo ela se torna nosso pensamento. Ergue-nos acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que levam ao pecado. 'Muita paz têm os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço' (Sl 119:165) — coisa alguma os levará a tropeçar.

"Não há paz na injustiça; os ímpios estão em guerra contra Deus. Aquele, porém, que recebe a justiça da lei em Cristo, está em hamonia com o Céu. 'A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram'. Sl 85:10" Carta 95, 1896.

O que ocorre então com o pecador? O Espírito Santo é quem fá-lo conhecedor de sua própria situação, mostrando-lhe os preceitos da lei divina. Disse Jesus: "Quando ele (o Consolador) vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo... Quando vier, porém, o Espírito da verdade, vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir." João 16:8, 13. E na Bíblia encontramos duas definições sobre a verdade: Em Salmos 119:151 lemos: "... todos os teus mandamentos são verdade. Verso 142: "A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a própria verdade". "E respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim". João 14:6.

Como entender? Cristo, em João, afirma ser Ele a verdade. Em Salmos, o escritor inspirado pelo Espírito Santo, afirma: A tua lei é a própria verdade. Todo aquele que aceita a Cristo é levado a ver sua verdadeira condição e, sua aceitação inclui, como fruto imediato, a guarda da lei de Deus.

Deus, por intermédio do Espírito Santo, convence o homem do pecado e o influencia a buscar refúgio em Cristo, que o capacita a fazer a vontade de Deus.

Ainda no Evangelho de São João, existem afirmações que provam ser a obediência aos mandamentos de Deus, fruto da graça divina no coração humano. Disse Jesus: "Ninguém vem ao Pai, senão por Mim. Em outra parte, afirma: "Ninguém vem a Mim se o Pai não o enviar". Como entender? Muito simples. Deus leva o pecador a reconhecer sua dependência de Cristo e Este fá-lo capaz de fazer a vontade de Deus mediante a guarda de todos os mandamentos.

"Os homens precisam saber que as bênçãos de obediência, em sua plenitude eles só podem fruir à medida que receberem a graça de Cristo. É Sua graça que dá ao homem poder para obedecer às leis de Deus. É isto que os habilita a quebrar as cadeias do mau hábito. Este é o único poder que o pode tornar e conservar firme no caminho do direito." CBV:115.

O Departamento de Colportagem da União conta com sua participação ativa na Semana da Colportagem, nos dias 13, 14, 17, 20 e 21.

Colportagem

Jovem, o Senhor te Chama

Aproximamo-nos rapidamente do fim. Os acontecimentos atuais são momentosos e estão carregados de conseqüências eternas. Embora alguns queiram intitular nosso século de "o século das luzes", a humanidade está em trevas, trevas morais e espirituais. "O mundo rapidamente está a amadurecer para a destruição. Logo os juízos de Deus deverão derramar-se e pecado e pecadores deverão ser consumidos." SC:56. Que temos feito para advertir o mundo do perigo iminente?

O Senhor chama os jovens para Lhe servirem de mão ajudadora, pois Ele tem ainda ovelhas sinceras que não são deste aprisco e precisam ser agregadas.

"Muitos há que estão lendo as Escrituras sem compreender-lhes o verdadeiro significado. Em todo o mundo homens e mulheres olham atentamente para o céu. De almas anelantes de luz, de graça, do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos estão no limiar do reino, esperando somente serem recolhidos." SC:57. Qual é o trabalho que oferece maiores possibilidades ou condições para o cumprimento desta tarefa? A serva do Senhor responde: "Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras." CE:7. "Esta é exatamente a obra que o Senhor deseja Seu povo faça neste tempo." CE:6. "Ela é uma obra do Senhor e uma bênção acompanhará os que se empenham nela com zelo e diligência." CE:18.

"Não sejamos vagarosos agora. Aquilo que deve ser feito para advertir o mundo, precisa ser feito sem demora. Que os livros que contêm a luz sobre a verdade presente sejam colocados diante de tantos quantos possível." CE:16. "Chegou o tempo de se fazer uma grande obra por meio dos colportores. O mundo dorme e como atalaias eles devem fazer soar a campainha de advertência, a fim de despertar os dormentes ao reconhecimento de seu perigo." CE:10.

Aos que persistem em resistir ao chamado de Deus, eis a advertência da serva do Senhor: "Estou alarmada por ver quanta obstrução procura desviar homens do trabalho evangelístico e embaraçar assim a obra de Deus. Eu admoesto aos que deveriam estar na obra da Colportagem, fazendo circular os livros tão necessários em toda a parte, que tenham cuidado e não virem as costas ao trabalho a que o Senhor os chamou. Que os homens a quem Deus chamou para fazer a obra do evangelho não se embaracem com perplexidades de negócios." CE:23.

"Meus irmãos e irmãs, lembrai-vos de que um dia estareis em pé diante do Senhor de toda a Terra, para dar contas das ações praticadas no corpo. Então vosso trabalho aparecerá como em realidade é. A vinha é grande, e o Senhor está chamando obreiros. Não permitais que coisa alguma vos impeça de salvar almas. A Colportagem é o meio mais bem sucedido de ganhar almas. Não o quereis experimentar?" CE:37.

Os que se dispuserem a atender ao chamado do Senhor e sair a colportar, escrevam para:

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES
CAIXA POSTAL, 10 008 — SÃO PAULO
SP

Obra Missionária

Os alunos do curso bíblico «A Verdade Presente» escrevem

Não tenho nenhuma pergunta a fazer. Sinceramente, gostei muito da primeira lição, pois fiquei sabendo de coisas sobre as quais não tinha conhecimento, mas sempre me interessei por esse assunto. Nunca tive oportunidade de fazer algum curso como este. Espero que nas próximas lições eu venha a conhecer mais coisas.

Rozeli Manzano — SP

As minhas impressões sobre a lição são que:

Com fé em Deus vou conseguir terminar este Curso Bíblico, o que para mim será uma grande vitória, pois estou por meio deste Curso achando o que eu tanto esperava, o verdadeiro conhecimento da Bíblia Sagrada.

José Carlos Filho — SP

Gostei bastante da lição. É muito importante, porque a gente fica mais instruida na Bíblia Sagrada, pois somente pela Bíblia nós podemos encontrar o tesouro da Salvação.

Valdenice A. Freire — SP

Quantos alunos você já conseguiu para fazer o Curso Bíblico? Se você ainda não o recebeu em mãos, peça-o hoje mesmo ao Departamento Missionário de sua Associação. Os resultados já aparecem! Não perca tempo!

PERIGO DA REJEIÇÃO DA LUZ EM NOSSOS DIAS

(*continuação*)

Juracy J. Barrozo

Quando alguém se satisfaz com uma parcela de luz que já possui e não aceita nenhuma verdade adicional, então é tempo de se fazer um esforço especial para despertá-lo de sua modorra. Diz o Espírito de Profecia: "É vontade de Deus que todos os fundamentos e posições da verdade, sejam acurada e perseverantemente investigados, com oração e jejum. Os crentes não devem ficar em suposições e mal definidas idéias do que constitui a verdade. . . .

"Quando o povo de Deus está à vontade, satisfeito com a luz que já possui, podemos estar certos de que Ele não os favorecerá. É Sua vontade que marchem sempre avante, recebendo a avultada e sempre crescente luz que para eles brilha. A atitude atual da igreja não agrada a Deus. Tem-se introduzido uma presunção que os tem levado a não sentir nenhuma necessidade de mais verdade e maior luz." OE: 299,300.

"Convém à política de Satanás que os homens conservem as formas de religião, embora falte o espírito da piedade vital. Depois de terem rejeitado o evangelho, os judeus continuaram zelosamente a manter seus antigos ritos; preservaram com rigor o exclusivismo nacional, ao mesmo tempo em que não podiam deixar de admitir que a presença de Deus não mais era entre eles manifesta. A profecia de Daniel apontava tão insofismavelmente para o tempo da vinda do Messias e tão diretamente lhes predizia Sua morte, que eles desacoroçoavam o estudo dessa profecia, e finalmente os rabis pronunciaram uma maldição sobre todos os que tentassem uma contagem do tempo. Em sua cegueira e impenitência, o povo de Israel tem permanecido, por mil e novecentos anos, indiferente ao misericordioso oferecimento de salvação, despreocupado das bênçãos do evangelho como solene e terrível advertência do perigo de rejeitar a luz do Céu.

"Onde quer que exista causa idêntica, os mesmos efeitos se seguirão. Aquele que deliberadamente abafa as convicções do dever, pelo fato de se achar este em conflito com as tendências pessoais, perderá finalmente a faculdade de discernir a verdade do erro." GC:377.

Que aconteceu com os professos Adventistas do Sétimo Dia? Aceitam eles a luz de uma mensagem que lhes mostra claramente a "constante apostasia" existente em seu meio? Que disseram e ainda dizem da mensagem e dos mensageiros incados pelo Senhor, para lhes mostrar o caminho da vida? A história se repete em seu curso natural. O mesmo que aconteceu com a igreja judaica, está acontecendo com a "classe numerosa" de professos adventistas. A mesma rejeição da verdade, o mesmo espírito de resistência às mensagens e aos mensageiros enviados por Deus.

Lançando um olhar retrospectivo aos anos de 1843 e 1844, quando os primitivos adventistas passaram por uma experiência probante, notamos que havia naquela época um espírito de consagração jamais visto em toda a sua história; então, surge uma interrogação: "O que aconteceu com o povo que professa ser o povo peculiar de Deus? Vi a conformidade com o mundo,

a indisposição de sofrer por causa da verdade. Vi grande falta de submissão à vontade de Deus. Foi-me chamada a atenção para os filhos de Israel, depois que saíram do Egito. . . .

"Vi que muitos que professavam crer na verdade para estes últimos dias, acham estranho que os filhos de Israel murmurassem enquanto viajavam; que depois do maravilhoso trato de Deus para com eles, fossem tão ingratos que se esquecessem do que por eles fizera. Disse o anjo: — 'Vós tendes feito pior do que eles'." *Vida e Ensinos,* 157.

O antigo Israel em relação aos professos adventistas de hoje, tinha menos luz, e por isso menos responsabilidade perante Deus. Quanto mais luz tem a igreja maior responsabilidade ela assume. Como diz a Palavra de Deus em São Lucas 12:48: "Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão."

A verdadeira causa da cegueira do professo povo Adventista

"O povo a quem Deus confiou as sagradas solenes e probantes verdades para este tempo está dormindo em seu posto. Por seu procedimento, diz: 'Tenho a verdade', 'rico sou e estou enriquecido, e de nada tenho falta', ao passo que a Testemunha Verdadeira o adverte: 'Não sabes que és desgraçado, e miserável, e pobre, e cego e nu.' Ap 3:17.

"Com que fidelidade retratam essas palavras a presente condição da igreja! '*Não sabes* que és desgraçado, e miserável, e pobre e cego, e nu'. Pelos servos do Senhor são transmitidas mensagens de advertência ditadas pelo Espírito Santo, e descobertos defeitos de caráter aos que se tem desviado; eles, entretanto, dizem: 'Isto não se aplica ao meu caso. Recuso a mensagem que me transmitis. Estou fazendo o melhor que posso. Creio na verdade.' " 2TSM:13,14.

"Foi-me mostrado que a maior causa de o povo de Deus se achar agora nesse estado de cegueira espiritual, é o não receberem a correção. Muitos têm desprezado as reprovações e advertências que lhes foram feitas. A Testemunha Verdadeira condena o estado morno do povo de Deus, o qual dá a Satanás grande poder sobre eles, neste tempo de espera a vigilância. *Os egoístas, os orgulhosos, e os amantes do pecado são sempre assaltados por dúvidas.* Satanás tem a habilidade de sugerir dúvidas e suscitar objeções aos incisivos testemunhos enviados por Deus, e muitos julgam ser uma virtude um sinal de inteligência de sua parte ser incrédulos, questionar e sofismar. Os que desejam duvidar terão suficiente margem para isto. Deus não Se propõe a remover toda ocasião para incredulidade. Ele dá provas que devem ser cuidadosamente investigadas com espírito humilde e dócil, e todos devem decidir em face do peso da evidência." 1TSM:329,330.

Conseqüentemente uma grande maioria foi vomitada, porque desprezou o conselho da Testemunha Verdadeira. Que significa ser vomitado? "Para os que são indiferentes neste tempo, a advertência de Cristo é: 'Porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca' Ap 3:16. A figura de vomitar da Sua boca significa que Ele não pode oferecer a Deus as vossas orações ou expressões de amor. Não pode aprovar de forma alguma o vosso ensino de Sua Palavra ou o vosso trabalho espiritual. Não pode apresentar os vossos cultos religiosos com o pedido de que vos seja concedida graça." 3TSM: 15.

Podem os professos adventistas nas condições descritas em Apocalipse 3:16 conduzir a nau do evangelho até ao "alto clamor do terceiro anjo"? Se os mesmos aceitassem o conselho da Testemunha Verdadeira para operar uma decidida reforma em todo o sentido, então haveria esperança. Como eles decididamente se opõem a

apresentação de uma mensagem de reforma, jamais receberão a chuva serôdia.

O que acontece em se rejeitando o conselho da Testemunha Verdadeira?

A constante oposição à luz apresentada pelo conselho da Testemunha resulta no recebimento da operação do erro, conforme se constata nos Testemunhos:

"Um Ser que enxerga sob a superfície e lê o coração de todos os homens, diz dos que têm recebido grande luz: 'Não se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual.' 'Escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações; também Eu quererei as suas ilusões, farei vir sobre eles os seus temores; porquanto clamei e ninguém respondeu, falei e não escutaram; mas fizeram o que parece mal aos Meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer.' 'Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira', 'porque não receberam o amor da verdade para se salvarem, 'antes tiveram prazer na iniqüidade.' Is 66:3 e 4; II Tes 2:11.

"O celeste Professor indagou: 'Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a pretensão de que estais construindo sobre o fundamento reto e de que Deus aceita vossas obras, quando na realidade estais efetuando muitas coisas de acordo com princípios mundanos, e estais pecando contra Jeová? Oh, é um grande engano, uma fascinante ilusão, a que toma posse do espírito dos homens, quando, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma da piedade com o espírito e a eficiência da mesma; quando supõem ser ricos e estar enriquecidos, e de nada terem falta, enquanto na realidade estão faltos de tudo!' " 3TSM:253.

"Esses que suspiram e gemem haviam estado a pregar as palavras da vida; haviam reprovado, aconselhado e suplicado. Alguns dos que estavam desonrando a Deus, arrependeram-se e humilharam o coração diante dEle. Mas a *glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda continuassem as formas da religião, faltava seu poder e sua presença.*" 2TSM 64.

"As abominações pelas quais os fiéis suspiravam e gemiam era tudo quanto podia ser discernido por olhos finitos, mas os pecados incomparavelmente piores, os que provocaram o zelo de um Deus puro e santo, achavam-se encobertos. ...

"É com relutância que o Senhor retira Sua presença daqueles que foram abençoados com grande luz, e que experimentaram o poder da Palavra em ministrar aos outros. Foram outrora servos fiéis, favorecidos com Sua presença e guia; dEle se apartaram, porém, e induziram outros ao erro, e caem portanto no desagrado divino." 2TSM:66.

(*continua*)

A COLPORTAGEM NÃO É PRIVILÉGIO DE ALGUNS, MAS UM SAGRADO DEVER DE TODOS OS QUE TÊM ESSA POSSIBILIDADE! ASSISTA E PARTICIPE DA I SEMANA DA COLPORTAGEM NOS DIAS 13 A 21 DE JULHO.

I N T E G R E - S E   E   E N T R E G U E - S E !

Recapitulando o ano de 1973

Ari G. da Silva
(presidente da União)

"Eu sei, ó Senhor, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha dirigir os seus passos". Jr 10:33.

Primeiro Trimestre

Dia 1.º de janeiro estava eu em Umuarama, cidade "onde os amigos se encontram", situada no Oeste paranaense, onde acabávamos de realizar um belo congresso juvenil, o segundo até então realizado na Associação Paraná-Santa Catarina. Aquele conclave se demonstrou um sucesso, ocasião quando tivemos uma grande assistência e nossa juventude passou ali cinco dias que resultaram em grandes bênçãos.

Após o Congresso, tivemos uma reunião da Comissão da Associação, e logo em seguida fui visitar nossos irmãos de Guaíra, regressando, logo após, a Curitiba, sede de nossa Associação. Atendi às necessidades espirituais mais urgentes da nossa obra ali e viajei rumo à Guanabara, pois minha família ainda estava lá, aguardando minha chegada para executarmos a mudança para Curitiba, nosso novo campo de trabalho. Depois de ter trabalhado onze anos na Associação Rio-Minas-Espírito Santo, não contando 6 anos de colportagem, fui transferido em agosto de 1972 para a Apasca, só podendo levar minha família em janeiro, devido aos problemas de escola para minhas crianças. Depois de despedir-me dos irmãos guanabarinos, fui a Belo Horizonte, onde visitei meus familiares e aos meus irmãos em Cristo. Prosseguindo a viagem, passamos um sábado em São Paulo, e no domingo seguimos nossa jornada, chegando à capital paranaense. Passei apenas 9 dias em Curitiba e novamente tive que viajar a fim de estar presente à 17.ª Assembléia organizadora da União Brasileira, realizada em Brasília, por ocasião da inauguração do nosso novo templo na capital federal.

Antes da Conferência da União, realizáramos uma reunião do Conselho Ministerial da União Brasileira, quando fizemos, com antecedência, vários planos para serem executados pela nova diretoria que seria eleita alguns dias depois. Como resultado dessas atividades, só pude trazer a família para São Paulo, sede de nossa União, no fim de março, devido às dificuldades de conseguir casa e escola para os meus.

Segundo Trimestre

Estando em São Paulo, assumindo minha nova responsabilidade, maiores se tornaram minhas tarefas, já que a mim caberia administrar a União que, graças a Deus, se compõe de várias Associações e Campos neste imenso país.

Estabelecido aqui, passei a conhecer mais perto os Departamentos sediados no Centro da Obra no Brasil, além de nossas igrejas e grupos espalhados pela Capital bandeirante. Nesse período tivemos algumas reuniões da Comissão da União e fiz diversas viagens, sendo a mais distante a que fiz a Brasília para ajudar na solução de alguns problemas surgidos com a recém-formada Associação. Ainda no segundo trimestre planejamos a realização de um seminário bíblico, por ocasião da reunião do Conselho Ministerial, juntamente com todos os obreiros da Aspamat e estudantes da Escola Missionária.

Terceiro Trimestre

Durante esse trimestre tivemos importante realizações: Reunimos nossos obreiros para um Seminário Bíblico, que durou seis dias bem aproveitados, quando estudamos os principais pontos da nossa fé, recordamos muitas coisas importantes acerca de como Deus nos tem conduzido até aqui, e aprendemos mais da inesgotável mina de verdade — a Bíblia e os Testemunhos do Espírito de Profecia. Após aqueles dias muitos dos que assistiram ao Seminário inclusive irmãos antigos e de experiência, disseram que nunca presenciaram tão importante encontro de obreiros; outros perguntaram quando teríamos outro semelhante; e ainda outros sugeriram que tais encontros fossem realizados pelo menos uma vez por ano. O mais interessante, porém, é que logo após o regresso dos obreiros a seus campos comecei a receber cartas dando o resultado imediato dos nossos estudos, e relatando o número de almas que estavam sendo conquistadas para o nosso Salvador Jesus em toda a União Brasileira.

Ainda durante o terceiro trimetre realizamos, em Belo Horizonte, no mês de julho, o 3.º Congresso de Jovens da Armes, quando grande número de reformistas, vindos de quase todas as partes do país, reuniu-se naquele importante conclave do povo de Deus. Percebemos a presença divina em todo o desenrolar do programa. O batismo de vinte e uma almas, quase todas jovens, proporcionou uma excelente impressão em quase todos os que o assistiram.

No mesmo conclave, a um apelo feito, mais de uma centena de jovens se dicidiram a aceitar Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e viver uma nova vida para honra e glória de Deus. Até hoje tenho recebido cartas de irmãos que, entusiasmados, se referem às bênçãos recebidas durante aquele congresso. Um pai me escreveu recentemente que três de seus filhos se converteram na ocasião. Em sua carta ele manifesta profunda gratidão a Deus pela realização daquele Congresso.

Quarto Trimestre

Nesse período, dentre os muitos fatos importantes ocorridos em nossa Obra, destacamos o lançamento da pedra fundamental do Orfanato Reformista, empreendimento do CERASSC — Centro Reformista de Assistência Social de São Caetano do Sul, que será construído num local próximo de Bonsucesso, lugarejo pertencente ao município de Guarulhos, na Grande São Paulo.

Já no fim do trimestre e do ano de 1973, realizamos uma importante série de conferências, em Presidente Prudente ocasião em que o irmão João Tavares de Santana foi consagrado para o ministério.

Finalizando associo-me ao profeta Samuel e ao rei Davi para repetir suas palavras: "Até aqui nos ajudou o Senhor". "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade". 1 Sm 7:12 e Sl 115:1.

Que o Senhor nos ajude a realizar em 1974 maior e melhor trabalho para honra do Seu nome e salvação das almas que jazem no pecado.

Quase ...

(*conclusão na página* 15)

mas dizei, dia a dia: 'Pertenço a Cristo; a Ele me entreguei'; e rogai-Lhe que vos dê Seu Espírito e vos guarde por Sua graça. Do mesmo modo que vos tornastes filhos de Deus entregando-vos a Ele e nEle crendo, assim também deveis nEle viver. Diz o apóstolo: 'Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nEle'." VC:49,50.

Oxalá tais características se desenvolvam em nós para que façamos uma legítima e salvadora experiência com Deus, e o nosso gozo será completo.

Notícias missionárias do Oeste Paranaense

Vicente de Oliveira

O Estado do Paraná, conhecido por sua agricultura avançada, por seu grande desenvolvimento em quase todos os setores, é também campo promissor para a germinação da semente do Evangelho.

A analogia que Cristo faz entre a semente e o Evangelho e suas respectivas colheitas é-nos clara e se cumpre a olhos vistos diante de nós.

Tanto na agricultura como na difusão da Palavra de Deus, a colheita depende do preparo do solo para o plantio, do adubo usado, do cuidado em favor da planta, etc.

No que toca à conversão de almas, temos visto, nesta parte do campo, o trabalho divino, através do Espírito Santo, em atrair novos corações ao aprisco do Senhor.

Durante oito meses de trabalho aqui no Oeste paranaense, tivemos o prazer de confirmar, na Igreja de Deus, onze almas.

Realizamos o primeiro batismo em Nova Ipira. Ali, três almas, uma das quais já se tornou eficiente colportor, foram batizadas em meados do ano passado.

Em outubro efetuamos um batismo em Umuarama quando quatro almas foram arroladas nos livros do Céu e da Igreja de Deus, Sua representante na Terra.

Em dezembro, em Alvorada do Iguaçu, próximo de Foz do Iguaçu, outras quatro almas selaram sua decisão de viajar no estreito caminho que conduz à vida eterna.

Contamos atualmente com várias almas que estão praticamente preparadas para o batismo que será realizado em breve.

Nossa congregação de Alvorada do Iguaçu.

Batismo no mesmo local — Alvorada do Iguaçu.

Como o leitor poderá perceber através das fotos, os lugares são, em muitos casos, de difícil acesso, o que nos dá uma idéia pálida de quantas almas honestas se encontram ainda sem o conhecimento da mensagem salvadora para os nossos dias. Isso constitui solene desafio a todos que ainda não se dedicaram à obra de salvar almas para o reino de Deus.

Que Deus envie mais caçadores e pescadores de almas para Sua Grei!

Contamos com você no VI Congresso da Aspamat, dias 18 a 21 de julho.

Quase Cristão

Washington L. Bueno

Nos dias de Cristo, um mancebo, aproximando-se dEle, O abordou com uma pergunta sobre a vida eterna, dizendo: "Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?" Mt 19:16.

Em nossos dias, esta é a pergunta de quase toda a humanidade. Apesar de professarem alguma fé religiosa, muita incerteza existe nos corações da maioria.

Aquele jovem que veio a Jesus, não era um incrédulo ou ignorante acerca das coisas espirituais; certamente vinha-se informando há algum tempo sobre os acontecimentos religiosos e mormente sobre os trabalhos desenvolvidos por Jesus. Finalmente sentiu-se atraído a uma palestra com Jesus sobre o sério assunto referente à vida eterna. Que teria levado o mancebo a levantar semelhante pergunta? Diz o Espírito de Profecia: "O jovem que fez essa pergunta era príncipe. Tinha grandes haveres e ocupava posição de responsabilidade. Vira o amor que Cristo manifestara para com as crianças que Lhe foram levadas; viu quão ternamente as recebera e tomara nos braços, e o coração encheu-se-lhe de amor para com o Salvador. Sentiu o desejo de ser Seu discípulo. Tão profundamente movido foi, que, ao seguir Cristo Seu caminho, correu após Ele e, ajoelhando-se-Lhe aos pés, dirigiu com sinceridade e fervor a pergunta tão importante para sua alma e de toda criatura humana: 'Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?' " DTN:386.

Quão maravilhosa me parece a bondosa maneira com que Jesus atrai para Si as preciosas almas! Ao tratar amoravelmente com as crianças, também estendia um apelo ao jovem expectante, que se tinha como justo mas que não estava de todo satisfeito. Sentia a falta de algo que não possuía, e tendo Jesus respondido que ele precisava guardar a lei de Deus, sentiu que não era isso o que lhe faltava, e respondeu: "Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?"

"Cristo contemplou o moço, como a ler-lhe a vida e a sondar-lhe o caráter. Amou-o e ansiou dar-lhe aquela paz, graça e alegria que lhe haviam de mudar essencialmente o caráter. 'Falta-te uma coisa', disse; 'vai, vende tudo quanto tens, e dá-os aos pobres, e terás um tesouro no Céu; e vem e segue-Me'." DTN:386.

O mancebo era quase cristão: aparentemente faltava-lhe pouco, uma só coisa. Mas isso envolvia os seis mandamentos da lei do Senhor, os que prescrevem os deveres do homem para com o seu próximo, e por não amar o seu próximo, o jovem não amava o próprio Deus! Como disse S. João: "Se alguém disser: amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê." 1 Jo 4:20. Por conseguinte, grande parte do cristianismo consiste na prática da caridade, e os meios nas mãos de um homem de Deus devem ser pão para os famintos e vestido para os nus.

Na entrevista do Mestre com o mancebo, foi concedida a este uma oportunidade de conversão. Podia escolher entre os tesouros do mundo e os tesouros que serão daqueles que fazem de Cristo seu modelo e Salvador. Jesus não ensinou que o fato de possuir bens fosse pecado, mas que se as riquezas nos prejudicam espiritualmente, ou se fazemos dela qualquer obstáculo para a prática da religião pura, então devemos entregá-la para um fim lícito de preferência a perdermos nossa alma. Não é o dinheiro que prejudica o homem, mas o amor do homem a ele.

De modo geral, todos os cristãos têm seus pontos fracos que são focos infecciosos e sérios impecilhos na jornada cristã. Portanto, cumpre-nos vigiar a nossa

espiritualidade para que não venhamos a chegar apenas a sermos quase cristãos. Esta é a razão pela qual Paulo nos exorta, dizendo: "Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados." 2 Co 13:5.

Acerca do mancebo rico, o Espírito de Profecia reza: "Sua afirmação de haver observado a lei divina era um engano. Mostrou que as riquezas eram seu ídolo. Não podia guardar os mandamentos de Deus, enquanto o mundo ocupasse o primeiro lugar em suas afeições. Amava os dons divinos mais que ao próprio Doador. Cristo oferecera ao mancebo a convivência com Ele. 'Segue-Me', disse. Mas o Salvador não era tanto para ele como seu próprio nome entre os homens, ou os bens que possuía. Renunciar ao tesouro terrestre, que era visível, pelo celestial, que não podia ver, era arriscar demasiado. Recusou o oferecimento da vida eterna, e foi embora, e haveria o mundo, daí em diante, de receber sempre o seu culto." DTN:388.

Como vimos, é perigoso permanecer nessa situação. Devemos ser cristãos de fato. Ao parecer que não somos nem cristãos nem mundanos, demonstramos ser mundanos. Ser ou não ser eis o problema. Sermos quase cristãos significa sermos totalmente mundanos. Posto que essa posição dúbia nos livre aparentemente de possíveis perseguições, será, contudo, causa de eterna perdição. Encontramos o seguinte no Conflito dos Séculos, à página 48: "Por que é, pois, que a perseguição, em grande parte, parece adormentada? A única razão é que a igreja se conformou com a norma do mundo, e portanto não suscita oposição. A religião que em nosso tempo prevalece não é do caráter puro e santo que assinalou a fé cristã nos dias de Cristo e Seus apóstolos. É unicamente por causa do espírito de transigência com o pecado, por serem as grandes verdades da Palavra de Deus tão indiferentemente consideradas, por haver tão pouca piedade vital na igreja, que o cristianismo é aparentemente tão popular no mundo. Haja um reavivamento da fé e poder da primitiva igreja, e o espírito de opressão reviverá, reacendendo-se os fogos da perseguição."

Vemos que o Senhor permite certas perseguições e apertos sobre Seu povo para revelar-lhes o que lhes pode estar faltando de bom, e o que lhes pode causar a perdição eterna. Dos que se tornam cristãos genuinos, diz a serva do Senhor: "Os que se tornaram novas criaturas em Cristo Jesus, produzirão os frutos do Espírito — 'caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança'. Não se conformarão por mais tempo com as concupiscências anteriores, mas pela fé do Filho de Deus seguirão as Suas pisadas, refletir-Lhe-ão o caráter e se purificarão, assim como Ele é puro. As coisas que outrora aborreciam, agora amam; e aquilo que outrora amavam, aborrecem agora. O orgulhoso e presunçoso torna-se manso e humilde de coração. O vanglorioso e arrogante torna-se circunspecto e moderado. O ébrio torna-se sóbrio e o viciado, puro. Os vãos costumes e modas do mundo são renunciados. O cristão buscará, não o 'enfeite exterior', mas 'o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.'" VC:55,56.

"Doravante não sois mais de vós mesmos; fostes comprados por preço. 'Não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados... mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.' Por este simples ato de crer em Deus, o Espírito Santo gerou em vosso coração uma nova vida. Sois agora uma criança nascida na família de Deus, e Ele vos ama como a Seu próprio Filho.

"Agora que vos entregastes a Jesus, não torneis atrás; não vos furteis a Ele,

Continua na página 12

Bem-aventurados os limpos de coração!

Aprígio Gualberto

"Os judeus eram tão meticulosos quanto à limpeza cerimonial, que suas regras eram extremamente pesadas. Tinham o espírito preocupado com regras e restrições e o temor de contaminação exterior, e não percebiam a mancha que o egoísmo e a malícia comunicavam à alma.

"Jesus não menciona essa pureza cerimonial como uma das condições de entrar em Seu reino, mas indica a necessidade da pureza de coração. A sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura'. Tiago 3:17. Na cidade de Deus não entrará coisa alguma que contamine. Todos quantos houverem de ser seus moradores, hão de ser tornados aqui puros de coração. A pessoa que está aprendendo de Jesus manifestará crescente desagrado pelas maneiras descuidosas, pela linguagem indecente e pensamentos vulgares. Quando Cristo habita no coração, haverá pureza e refinamento de idéias e maneiras." MDC 29

Comunicação apropriada

É indispensável que toda pessoa separe momentos especiais para meditação. Posto que seja um tanto difícil para quem está acostumado ao ázáfama das metrópoles, é esta uma grande necessidade que deve ser cultivada, especialmente naqueles que desejam aprender de Cristo.

Dizia um psiquiatra: "A dificuldade com a maioria dos meus clientes é que eles perderam o contacto consigo mesmos. Estão do lado de fora olhando para dentro". Declara o salmista: "Falai com o vosso coração sobre a vossa cama, e calai-vos". O apóstolo dos gentios completa:" Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos..." II Co 13:5

Nunca estaremos em condições de responder: "Minha alma vai bem!" enquanto não respondermos a nós mesmos a pergunta: "Vai bem minha alma?" E nunca encontraremos uma resposta satisfatória a essa pergunta se não fizermos um acurado exame de nossa situação espiritual.

Para que nos conheçamos a nós mesmos é essencial que em primeiro lugar conheçamos a Deus. É-nos difícil, ou mesmo impossível mantermos comunhão com Deus em um ambiente onde haja barulho. Por isso Satanás faz com que estejamos sempre inquietos, sempre cercados de ruídos perturbadores que nos separam de uma comunhão íntima com o nosso Deus. Quanto mais pacífico for o ambiente onde habitarmos, mais facilidade teremos em ser influenciados pelo Espírito de Deus.

Evitai toda aproximação do mal

"Quando alguém que pretende ensinar a verdade se inclina a estar muito na companhia de moças ou mesmo de senhoras casadas, quando lhes coloca familiarmente a mão em cima, ou se encontra muitas vezes conversando com elas de maneira familiar, temei-o; os puros princípios da verdade não se acham entretecidos em sua alma. Esses não são coobreiros de Jesus; eles não estão em Cristo, e Cristo neles não habita. Necessitam de inteira conversão antes de Deus poder aceitar-lhes os serviços. A verdade de origem celeste não degrada nunca o que a recebe, não o induz nunca à mínima aproximação de indevida familiaridade; ao contrário, santifica o crente, apura-lhe o gosto, eleva-o e enobrece-o, trá-lo a mais íntima ligação com Jesus. Ela o leva a considerar

a recomendação do apóstolo Paulo de abster-se até de toda aparência do mal, para que o bem que nele há não seja blasfemado...

"Os homens que fazem a obra de Deus, têm Cristo no coração, não abaixarão a norma da moralidade, antes procurarão sempre elevá-la. Não encontrarão prazer na lisonja das mulheres, ou em ser por elas amimados. Jovens e casados digam: Afastai as mãos! Não darei a mínima ocasião de que blasfemem a meu bem. Meu bom nome é para mim capital de valor incomparavelmente maior do que o ouro ou prata. Deixai-me conservá-lo inconspurcado. Se os homens atacarem esse nome, não seja porque eu tenha dado qualquer ocasião para isto, mas pela mesma razão por que falaram mal de Cristo — porque aborreciam a pureza e santidade de Seu caráter: pois este lhes era contínua repreensão." Ev 680,681.

Feliz andar com Jesus

"Andou Enoque com Deus, já não era, porque Deus o tomou para Si". Gn 5:24.

"Viveu Enoque numa época de corrupção, quando era muito fraco o poder moral. A imundície estadiava-se-lhe ao redor; todavia ele andava com Deus. Educou o espírito no sentido da devoção — pensar em coisas puras e santas; e sua conversa tinha por assunto coisas santas e divinas. Tornou-se companheiro de Deus. Com Ele andava, recebendo-Lhe os conselhos. Teve que lutar com os mesmos problemas que nos sobrevêm a nós. A sociedade que o circundava não era mais amiga da justiça do que é a sociedade que nos rodeia hoje. A atmosfera que respirava era manchada de pecado e corrupção, tal qual a nossa; entretanto, não se contaminou com os pecados que prevaleciam na época em que viveu. E assim, podemos nós também ficar puros e incorruptos, como fez o fiel Enoque". RH 23-8-1881

Vivemos numa época em que prevalece a iniqüidade. Os perigos dos últimos dias adensam-se à nossa volta; e por isso que é abundante a iniquidade, o amor de muitos esfriará. A brevidade do tempo que nos resta é apresentada a nós como um incentivo para buscarmos a justiça e fazermos de Cristo nosso amigo. Mas isso não é tudo. Cheira a egoísmo. Será preciso que sejam conservados diante de nós os terrores do dia de Deus para, por causa do medo, sermos levados a agir corretamente? Não! Devemos agir de um modo totalmente oposto. Jesus é atraente. É cheio de amor, misericórdia e compaixão. Propõe-se a ser nosso amigo e andar conosco através de todas as veredas escabrosas da vida. Diz-nos Ele: "Eu sou o Senhor teu Deus; anda comigo e encherei de luz a tua vereda". Jesus — a majestade do Céu — propõe-se a elevar-nos à comunhão com Ele. Todos os que a Ele se dirigirem terão os seus fardos aliviados; suas fraquezas substituídas por Sua força. Serão transformados em Seus filhos e afinal lhes dará uma herança de incalculável valor e incomparável com as riquezas existentes neste mundo amaldiçoado pela existência do pecado.

"Mas as palavras de Jesus: 'Bem-aventurados os limpos de coração,' têm um mais profundo sentido — não somente puros no sentido em que o mundo entenda a pureza, livres do que é sensual, puros de concupiscências, mas fiéis nos íntimos desígnios e motivos da alma, isentos de orgulho e de interesse egoísta, humildes, abnegados, semelhantes a uma criança.

" 'O que ama a pureza de coração, e tem graça nos seus lábios, terá por seu amigo o Rei.' Pv 22:11. Pela fé, nós O contemplamos aqui no presente. Em nossa experiência diária, distinguimos Sua bondade e compaixão nas manifestações de Sua providência. Reconhecemo-Lo no caráter de Seu Filho. O Espírito Santo toma a verdade concernente a Deus em uma nova e mais carinhosa relação, como seu Salvador; e ao passo que Lhe distinguem a pureza e a beleza do caráter, anelam re-

(*conclui na página* 23)

Doenças e suas causas

Ellen G. White

Visitas segundo a moda se tornam uma ocasião de gulodice. Comidas e bebidas prejudiciais são saboreadas em tal quantidade que sobrecarregam grandemente os órgãos digestivos. As forças vitais são chamadas a desnecessária ação no digeri-las, o que produz exaustão, e perturba grandemente a circulação do sangue e, em resultado, é sentida falta de energia vital em todo o organismo. As bênçãos que poderiam resultar dessas visitas sociais, perdem-se com freqüência, em virtude de vosso anfitrião, em vez de aproveitar com vossa conversação, estar labutando no fogão a preparar uma variedade de pratos para neles vos banqueteardes. Homens e mulheres cristãos nunca devem permitir que sua influência favoreça tal atitude, comendo dos quitutes assim preparados. Fazei-os compreender que o objetivo de vossa visita não é condescender com o apetite, mas vosso intercâmbio de idéias e sentimentos uns com os outros, deve ser uma bênção mútua. A conversação deve ser daquele caráter elevado, enobrecedor que poderá ser posteriormente evocado com sentimentos do mais elevado prazer.

Os que recebem visitas, devem ter alimentos nutritivos, de frutas, cereais e verduras, preparados de maneira simples e saborosa. Essa maneira de cozinhar não exigirá senão pouco mais de trabalho ou despesas e, delas se partilhando com moderação, não causam dano a ninguém. Se os mundanos preferem sacrificar tempo, dinheiro e saúde para satisfazer o apetite, que o façam, e paguem a pena da transgressão das leis da saúde; os cristãos, porém, tomem sua atitude em relação a essas coisas, e exerçam influência no justo sentido. Muito podem eles fazer para reformar esses costumes segundo a moda, destruidores da saúde e da alma.

Muitos condescendem com o pernicioso hábito de comer justamente antes da hora de dormir. Podem haver ingerido três refeições regulares; todavia, por sentirem uma sensação de fraqueza, como se fosse fome, comem um lanche, ou quarta refeição. Cedendo a essa prática errônea, ela se tem tornado hábito, e eles sentem como se não pudessem dormir sem fazer um lanche antes de ir deitar-se. Em muitos casos, a causa dessa sensação de fraqueza é haverem os órgãos digestivos sido já sobrecarregados durante o dia no digerir comida prejudicial empurrada no estômago demasiado freqüentemente, e em quantidades excessivas. Os órgãos digestivos, assim abarrotados, ficam cansados, e necessitam um período de inteiro repouso do trabalho para recuperar suas energias exauridas. Não deve nunca ser ingerida uma segunda refeição enquanto o estômago não houver tido tempo para descansar da tarefa de digerir a anterior. Caso se tome uma terceira refeição, esta deve ser leve, e várias horas antes de ir para a cama.

Mas por parte de muitos, o pobre estômago cansado pode queixar-se de fadiga em vão. Mais comida lhe é imposta, o que põe em movimento os órgãos digestivos, para de novo executar a mesma rotina de labor durante as horas do sono. O sono dessas pessoas é geralmente perturbado com sonhos desagradáveis, e pela manhã acordam não revigoradas. Há uma sensação de

langor e perda de apetite. Faz-se sentir falta de energia em todo o organismo. Dentro de pouco tempo o aparelho digestivo se acha exausto, pois não tem tido tempo de repouso. Essas criaturas tornam-se infelizes dispépticas, e cogitam que é que as deixou assim. A causa trouxe o seguro resultado. Caso esse costume seja seguido por longo tempo, a saúde ficará seriamente danificada. O sangue se torna impuro, a pele amarelada, e freqüentemente aparecem erupções. Ouvireis com freqüencia dessas pessoas queixas de dores e irritação na região do estômago, e enquanto trabalham, esse órgão fica tão cansado que eles são obrigados a desistir do serviço, e repousar. Elas parecem não saber a que atribuir esse estado de coisas; pois, a não ser isso, estão aparentemente de saúde.

Aqueles que estão mudando de três refeições ao dia para duas, experimentarão a princípio sensação de fraqueza, especialmente ao tempo em que estavam habituados a comer a terceira refeição. Caso, porém, perseverem por um pouco de tempo, essa sensação desaparecerá. Ao deitar-nos para dormir, o estômago deve ter seu trabalho terminado, para fruir repouso, da mesma maneira que as outras partes do corpo. O trabalho da digestão não deve ser levado avante durante qualquer período das horas de sono. Depois de o estômago, que foi sobrecarregado, haver cumprido sua tarefa, fica exausto, o que ocasiona sensação de debilidade. Aí muitos se enganam, e pensam que seja a falta de alimento que produz essa sensação, e em vez de dar ao órgão tempo de repousar, ingerem mais comida, que pelo momento faz desaparecer aquele mal-estar. E quanto mais se condescende com o apetite, tanto mais serão suas reclamações para ser satisfeito. Essa debilidade é em geral resultado de comer carne, de comer freqüentemente, e demasiado. O estômago fatiga-se por estar sempre em atividade, digerindo comida que não é das mais saudáveis. Sem tempo para restaurar-se, os órgãos digestivos se enfraquecem, e daí a sensação de esvaimento, e desejo de comer com freqüência. O remédio de que essas pessoas precisam é comer menos freqüentemente, e em menor quantidade, e satisfazer-se com alimentos simples, tomando-o duas, ou quando muito, três vezes ao dia. O estômago deve ter seus períodos regulares de trabalho e de repouso, e portanto o comer irregularmente e entre as refeições é perniciosíssima violação das leis da saúde. Com hábitos regulares, e comida apropriada, o estômago se restabelece gradualmente.

Por ser moda, em harmonia com apetites mórbidos, atulham-se no estômago bolos indigestos, tortas e pudins, e tudo quanto é nocivo. A mesa precisa estar carregada de uma variedade, do contrário o apetite pervertido não se satisfaz. Pela manhã, esses escravos do apetite revelam muitas vezes mau hálito, e língua ensaburrada. Não gozam saúde, e se admiram por sofrerem dores, dores de cabeça, e várias doenças. A causa trouxe os seguros efeitos.

Para preservar a saúde, é necessária a temperança em tudo. Temperança no trabalho, temperança no comer e no beber.

Muitos são tão dados à intemperança que não mudarão de orientação em condescender com a gulodice, sob quaisquer considerações. Mais depressa sacrificariam a saúde, e morreriam prematuramente, do que restringiriam o apetite desordenado. E muitos há que são ignorantes da relação que sua maneira de comer e beber tem com a saúde. Pudessem esses ser esclarecidos, e poderiam possuir coragem moral para renunciar ao apetite, e comer mais moderadamente, e unicamente daquelas comidas que fossem saudáveis, e por sua própria maneira de agir pouparem-se a grande soma de sofrimentos.

Devem envidar-se esforços para conservar cuidadosamente o restante das forças vitais, suspendendo todo peso excessivo. Talvez o estômago nunca venha a

recuperar plenamente a saúde, mas uma orientação adequada no regime alimentar poupará a posterior debilidade, e muitos se recuperarão mais ou menos, a não ser que tenham ido demasiado longe na glutonaria suicida.

Os que se permitem tornar-se escravos de um apetite mórbido, vão muitas vezes ainda mais longe, e rebaixam-se pela condescendência com paixões corruptas, que foram excitadas pela intemperança em comer e beber. Dão rédea solta a suas degradantes paixões, até que a saúde e o intelecto sofram grandemente. As faculdades de raciocínio são, em grande medida, destruídas pelos maus hábitos.

Tenho-me admirado de que os habitantes da Terra não fossem destruídos, como o povo de Sodoma e Gomorra. Tenho visto razão suficiente para o atual estado de degeneração e mortalidade no mundo. Cegas paixões controlam a razão, e toda elevada consideração é, por parte de muitos, sacrificada à concupiscência.

O primeiro grande mal foi intemperança no comer e no beber. Homens e mulheres tornaram-se servos do apetite.

O porco, se bem que um dos artigos mais comuns no regime alimentar, é um dos mais prejudiciais. Deus não proibiu os hebreus de comerem carne de porco meramente para mostrar Sua autoridade, mas porque ela não era artigo de alimentação apropriado para o homem. Encheria o organismo de escrófulas, e especialmente nos climas quentes, produziria lepra, e moléstias de várias espécies. Sua influência sobre o organismo naquele clima era muito mais prejudicial do que em um clima frio. Mas Deus nunca destinou o porco para ser comido sob quaisquer circunstâncias. Os pagãos usavam o porco como alimentação, e o povo americano tem francamente essa carne como importante artigo no regime alimentar. A carne de porco não seria agradável ao paladar em seu estado natural. É tornada agradável ao apetite mediante grandes condimentos, o que torna uma coisa muito má ainda pior. A carne de porco, acima de todas as outras comidas cárneas, produz um mau estado no sangue. Uma pessoa que ingere muito porco, não pode deixar de ser doente. Os que fazem muito exercício ao ar livre não compreendem os maus efeitos da ingestão de suíno como aqueles cuja vida é na maior parte dentro de casa, e cujos hábitos são sedentários, e o trabalho é mental.

Não é, porém, apenas a saúde física que é prejudicada pelo uso do porco. A mente é afetada, e as mais finas sensibilidades são embotadas pelo uso desse grosseiro artigo de alimentação. Impossível é a carne de qualquer criatura vivente ser saudável, quando a imundície é seu elemento natural, e quando eles se alimentam de tudo quanto é detestável. A carne do porco se compõe daquilo que ele come. Se os seres humanos lhe comem a carne, seu sangue e sua carne ficarão corrompidos pelas impurezas transmitidas pelo porco.

A ingestão de carne de porco tem produzido escrófulas, lepra e humores cancerosos. Comer carne de porco causa ainda à raça humana o mais intenso sofrimento. Os apetites pervertidos cobiçam as coisas mais nocivas à saúde. A maldição que pesou duramente sobre a Terra, e tem sido sentida por toda a raça humana, tem sido também sentida pelos animais. Os animais têm degenerado nas dimensões, no decorrer dos anos. Têm tido de sofrer mais do que de outro modo sofreriam, devido aos maus hábitos dos homens.

Não há senão poucos animais isentos de doenças. A muitos tem sido imposto muito sofrimento pela falta de luz, de ar puro e de alimento saudável. Quando são engordados, ficam muitas vezes confinados em estábulos fechados, não lhes sendo permitido fazer exercício, e fruir abundante circulação de ar. Muitos pobres animais são deixados a respirar o veneno da imundície deixada nos celeiros e estábulos. Seus pulmões não permanecem sãos quando inalando tais impurezas. A doença é

levada ao fígado, e todo o organismo do animal fica doente. Eles são mortos, e preparados para o mercado, e o povo come à vontade dessa comida animal envenenada. Muita doença é assim causada. Mas não se pode fazer o povo acreditar que é a carne que ingerem que lhes tem envenenado o sangue, e ocasionado seus sofrimentos. Muitos morrem de doenças produzidas inteiramente pelo uso da carne, e todavia o mundo não parece tornar-se mais sábio.

Porque os que participam de alimento cárneo não experimentam imediatamente seus efeitos não se pode deduzir que ele não lhes faça mal. Ele pode estar agindo com segurança em seu organismo, e todavia a pessoa por algum tempo não percebe nada.

Aglomeram-se em carros fechados, e ficam quase privados de ar e de luz, de alimento e água, e são assim levados por milhares de quilômetros, respirando o ar contaminado que se ergue da sujeira acumulada, e ao chegarem a seu destino, e serem tirados dos carros, muitos se encontram meio mortos de fome, sufocados pelo pó, e se fossem deixados sós, morreriam por si mesmos. Mas o açougueiro completa a obra, e prepara a carne para o mercado.

São freqüentemente mortos animais que foram tangidos por boa distância para o matadouro. O sangue acha-se aquecido. Estão cheios de carnes, mas privados do saudável exercício, e quando têm de viajar para longe, ficam enfermiços e exaustos, e nessa condição são mortos para o mercado. Seu sangue se encontra grandemente excitado, e os que comerem de sua carne ingerem venenos. Alguns não são imediatamente afetados, ao passo que outros são atacados de forte sofrimento, e morrem de febre, cólera, ou alguma doença desconhecida. Muitos animais são vendidos para o mercado da cidade com conhecimento de estarem doentes por parte dos que os vendem, e os que os compram para o mercado nem sempre estão ignorantes do fato. Especialmente nas cidades maiores isto é feito em grande extensão, e os comedores de carne não sabem que estão ingerindo carne de animais enfermos.

Alguns animais levados ao matadouro parecem compreender o que deve ocorrer, e ficam furiosos, e positivamente loucos. E são mortos enquanto nesse estado, e sua carne preparada para o mercado. Sua carne é veneno, e tem produzido nos que a comem câimbras, convulsões, apoplexia e morte súbita. Todavia a causa de todo esse sofrimento não é atribuída à carne. Alguns animais são desumanamente tratados enquanto levados ao matadouro. São positivamente torturados, e depois que suportaram muitas horas de extremo sofrimento, são brutalmente mortos. Porcos têm sido preparados para o mercado mesmo quando atacados de praga, e sua carne envenenada tem espalhado doenças contagiosas, seguindo-se grande mortalidade. — How to Live, n.º 1, págs. 51-60.

DEPARTAMENTO DE COLPORTAGEM DA UNIÃO

Relatório do 1.º Trimestre de 1974

Associações	Valor das Entregas
Apasca	Cr$ 132.655,00
Asparomat	112.756,00
Armes	111.475,50
Camin	73.583,00
Anob	47.156,00
Assurig	26.286,30
Ascenbra	(Não enviou relatório)
Abase	(Não enviou relatório)
Total	503.911,80

Colportores campeões do 1.º Trimestre/74

Valdevino T. Silva	Apasca	Cr$ 20.213,00
Osmar Araújo	Asparomat	18.955,00
Demétrio Pedrazas	Camin	17.650,00
Nivaldo André	Armes	8.805,00
Elizelli F. Nunes	Assurig	5.385,00
Ezer R. Aquino	Anob	4.575,00

A. SALAS — Diretor

Escola Sabatina

A todos os oficiais deste importante departamento:

Nos dias atuais o sucesso na difusão da cultura depende essencialmente da comunicação e da participação. Graças a Deus, o melhor meio de comunicação de que dispomos é a imprensa. E, antes que este privilégio nos seja tirado, precisamos fazer uso mais freqüente e direto dele. Como a boa vontade de participação dos alunos da Escola Sabatina é, ou pelo menos deve ser, óbvia, com a ajuda do Céu poderemos alcançar grandes progressos na expansão dos brilhantes raios de luz da Tríplice Mensagem.

Para qualquer realização sócio-cultural é indispensável um recenceamento das populações envolvidas no empreendimento. Os governos e órgãos diretivos dos países e instituições precisam conhecer o elemento humano com quem vai trabalhar na elaboração e execução dos seus programas. O Departamento da Escola Sabatina da União, uma instituição da mesma índole, também carece de atualização neste sentido. Eis a razão principal pela qual pedimos a colaboração unânime e imediata de todos os membros de nossas Escolas Sabatinas a fim de podermos publicar as lições correspondentes para cada faixa de nossa população bem como sabermos com quem e para quem trabalharmos com maior regularidade e eficiência possível.

O superintendente de cada Escola Sabatina, com a direta colaboração do pastor, obreiro, ancião e comissão local, deverá organizar o fichário dos alunos, segundo o formulário n.º 1 DESI (Departamento da Escola Sabatina da Igreja), que já está sendo enviado. Nos lugares onde ainda não chegou por qualquer causa, ele pode ser substituido por um caderno qualquer, bastando conter as seguintes anotações:

Nome: ....
Data e local de nascimento: ....
....
Filiação : Pai ....
Mãe: ....
Endereço: ....
Cidade: ....
Estado: ....
Marcar com X: Membro da igreja ( )
Interessado: ( )
Instrução: Alfabetizado ( ); 1.º grau ( ); 2.º Grau ( ); Superior ( );
Profissão: ....

Tirando dados desse fichário ou caderno (que deve permanecer nos arquivos da igreja ou grupo local) deve-se preencher o formulário n.º 7 DESA (Dep. da Esc. Sab. da Associação) e enviar trimestralmente à sede da Associação ou campo. Nos lugares onde ainda não chegou este formulário pode ser substituido por uma simples folha de papel contendo os seguintes dados:

N.º de membros, menores, juvenis, Jovens, Adultos, masculinos, femininos, último trimestre, Total.

Convencionalmente denominados: menores até os 10 anos; juvenis de 11 a 14 anos; jovens de 15 a 25 anos; adultos de 26 a mais anos de idade.

Com estes dados os Secretários do Departamento da Escola Sabatina das Associações e Campos da União devem, cada trimestre, preencher um formulário idêntico ao n.º 7 acima referido e enviar a este Departamento da Escola Sabatina da União, para podermos re-organizar e coor-

(*conclui na última página*)

Em memória da minha mãe

Zilca Paiva Garcia

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham." Ap. 14:13.

Deixando-nos inapagável em nossas memórias seu digno exemplo e seus bons conselhos, descansou no Senhor nossa mãe em 18 de fevereiro de 1971. Aceitou a verdadeira fé em 1940 e permaneceu fiel à mesma até a morte. Passando por um longo período de sofrimento, suportou calma e resignadamente tudo. Ao perceber que sua vida estava chegando ao fim, chamou meu irmão mais velho que ainda não pertencia à Igreja e presenteou-lhe sua Bíblia como o mais precioso legado. Pediu-nos que nos preparássemos para a Segunda Vinda de Cristo. Escolheu seus hinos prediletos, os quais deveriam ser cantados em sua despedida.

Logo que nossa genitora faleceu, minha irmã sonhou que ela apenas dormia numa sepultura e viu ali, como se minha mãe ainda falasse, as seguintes palavras: "Os mortos não estão mortos, os que estão realmente mortos são os vivos." Entendemos assim: aqueles que morrem no Senhor, dormem apenas, aguardando a ressurreição para uma nova vida. Aqueles, porém, que não obedecem a Deus, embora vivendo, estão como mortos porque não teêm a esperança da vida eterna.

Somos em número de 10 irmãos e quando nos surgem problemas difíceis olhamos para os lados e pensamos: "Se nossa mãe estivesse aqui dar-nos-ia algumas valiosas orientações."

O que nos tem consolado é a firme esperança alicerçada na Palavra de Deus de que a reveremos por ocasião da Primeira Ressurreição.

(*conclusão da página* 17)

fletir a Sua imagem. Vêem-nos como um Pai anelante de abraçar um filho arrependido, e o coração enche-se-lhes de indizível alegria e de abundante glória.

"Os limpos de coração percebem o Criador nas obras de Sua poderosa mão, nas belas coisas que enchem o universo. Em Sua palavra escrita, lêem em mais distintos traços a revelação de Sua misericórdia, Sua bondade e Sua graça. As verdades ocultas aos sábios e entendidos, são reveladas às criancinhas. A beleza e preciosidade da verdade, não percebidas pelos sábios do mundo, estão sendo constantemente desdobradas aos que experimentam um confiante e infantil desejo de conhecer e cumprir a vontade de Deus. Discernimos a verdade mediante o tornar-nos, nós mesmos participantes da natureza divina.

"Os puros de coração vivem como na visível presença de Deus durante o tempo que Êle lhes concede neste mundo. E também O verão face a face no estado futuro, imortal, assim como fazia Adão quando andava com Deus no Éden. 'Agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face!." I Co 13:12 MDC 31

Seja esta a nossa oração: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos; e vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno." Sl 139:23,24

RELATÓRIO DA EDITORA DURANTE O ANO DE 1973

LIVROS FATURADOS PELA EDITORA

As Plantas Curam	2.617
Ciência da Saúde	603
Lar Ideal	358
Um Novo Mundo	546
Meus Filhos	3.882
A Flora Nacional I Vol	3.238
A Flora Nacional II Vol.	3.376
As Hortaliças	16.400
As Frutas	10.802
O Alcool e a Saúde	2.781
O Fumo e a Saúde	3.183
A Carne e a Saúde	3.353
O Futuro Decifrado	14.874
O Valor Medic. da Uva	3.446
As Curas Mar. do Limão ...	16.992
Como Ter Èxito	3.421
Brochura As Plantas	616
" Ciência	92
" Lar	11
" Mundo	10
Conhecereis a Verdade	437
Hinos de Sião	7
Manual de Colportagem	16

FOLHETOS

O Álcool	5.930
Decálogos	21.200
O Fumo	37.880
A Pergunta	34.300
A Maior de Todas as Heranças	35.250
A Segunda Vinda de Cristo	33.840
A Última Advertência	33.020
Qual Dia da Semana Guardas?	28.800
Há Vida Além da Sepultura?	20.068
Como e Quando os Cristãos?	20.530
Não Aceiteis Dinheiro	500
Que Podemos Saber sobre o Futuro?	1.250
Uma Traição ao Reino de Cristo	4.750
Debaixo da Graça	500
Um Livro Maravilhoso	33.550
Um Fundamento Inabalável	19.595
A Quem Caberá	8.500
Um Interessante Quadro Profético	8.000
Haverá Jamais um Fim	33.350
Onde Estão os Mortos	500
A Obra do Assinalamento	20
O Israel Antigo	510
Um Movimento de Reforma	14.100
TOTAL DOS FOLHETOS	395.943

REVISTAS

Conselheiro da Boa Saúde	19.719
O Fiel Orientador	20.838
Valor em Cr$	**1.269.038,22**
Descontos Concedidos	**252.933,66**
Movimento do Caixa	
ENTRADAS	1.956.855,35
SAÍDAS	1.958.245,46

PRODUÇÃO DA OFICINA

LIVROS ENCADERNADOS

As Frutas	11.989
As Hortaliças	17.371
Meus Filhos	2.928
A Flora Nacional I Vol.	2.829
A Flora Nacional II Vol.	3.305
As Plantas Curam	1.859
Semi-Brochurados	
Como Ter Êxito	3.947
O Valor Medicinal da Uva	6.241
As Curas Maravilhosas do Limão ...	18.500
Brochados	
O Futuro Decifrado	12.231
Folhetos	123.000
Lições da Escola Sabatina	17.300
Observador	3.130

São Paulo, 23 de maio de 1974.

S. Monteiro — gerente

(*conclusão da página* 22)

denar nossas atividades da melhor maneira e brevidade possíveis.

Ao encaminhar os relatórios acima referidos, não esquecer a retenção da cópia correspondente, pois será indispensável para a elaboração do seguinte relatório.

"Mas faça-se tudo decentemente e em ordem." 1 Cor 19:40.

"Ordem é a primeira lei do Céu." 2TSM: 259.

"Vigiar, orar e trabalhar", são as senhas do cristão. 1TSM: 251.

"Ordem e progresso" é o lema da nação. E, ORDEM, VIGILANCIA, PARTICIPAÇÃO E PROGRESSO será o nosso lema no funcionamento do "coração da igreja", a ESCOLA SABATINA.

Contando com a voluntária e imediata colaboração de todos os membros das nossas Escolas Sabatinas, principalmente com a cooperação dos oficiais e jovens mais responsáveis e amantes do progresso, terminamos este nosso apelo, encomendando-vos aos cuidados e proteção do Todo-poderoso.

Pelo Depto. da Escola Sabatina da União

H. Rodriguez Rios